

GRUPO IV

Fundo de Aval : Alternativa de Desenvolvimento Local

Solidário no Estado de Sergipe¹

Eliano Sérgio Azevedo Lopes²

Este estudo teve como objetivo identificar os elementos constitutivos de uma experiência de desenvolvimento local solidário que está ocorrendo em 54 dos 75 municípios do estado de Sergipe, denominada Fundo de Aval, destacando seus objetivos, estratégias de atuação e mecanismos de funcionamento.

Por outro lado, também procurou analisar os resultados alcançados por esse programa na manutenção de agricultores familiares em seus locais de origem, na geração de renda dessas famílias e na dinâmica da economia municipal. Foram 4 os municípios escolhidos como estudos de casos – Poço Verde, Porto da Folha, Simão Dias e Carira -, localizados no semi-árido sergipano, região assolada pelas secas, com grande concentração de pequenos produtores rurais e marcada pela miséria e pela fome.

Com base numa amostra de agricultores que tiveram acesso ao crédito, via Fundo de Aval, em 2000, junto ao Banco do Brasil e Banco do Nordeste, foram aplicados 61 questionários com os beneficiários e realizadas 10 entrevistas com líderes dos grupos, dirigentes de associações comunitárias, sindicatos de trabalhadores rurais, prefeitos e técnicos. Tal procedimento foi antecedido pela leitura de uma bibliografia mínima e atualizada sobre economia solidária, ações cooperativas entre pequenos produtores rurais e desenvolvimento local, além de consultas a relatórios de pesquisas de natureza semelhante a esta que está sendo executada, a exemplo da pesquisa feita pelo IBASE sobre o PROGER, PROGER RURAL e PRONAF, em 1998.

Os primeiros resultados revelaram que os financiamentos geralmente estão sendo liberados para grupos de pequenos agricultores - com um mínimo de 10 e no

¹ Pesquisa em andamento, financiada pela Rede UNITRABALHO, Convênio de Cooperação Institucional Número 023/2001.

² Professor da Universidade Federal de Sergipe – UFS, Doutor em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pelo CPDA/UFRJ.

máximo de 15 membros -, sendo a formação do grupo a principal exigência para que possam pleitear o financiamento cuja garantia será dada pelo Fundo de Aval. Embora os projetos sejam individuais, os beneficiários do crédito firmam um compromisso de mútuo aval junto ao banco, demonstrando o espírito de solidariedade e cooperação que pretendem cumprir.

Foram encontrados três modalidades de Fundos de Aval : 1) “privados”, firmados entre o banco e uma associação de pequenos agricultores; 2) “públicos”, entre o banco e a prefeitura do município; e 3) “mistos”, com a participação de uma associação, além da Prefeitura e do banco.

Têm sido os pequenos proprietários, posseiros, arrendatários e parceiros os principais beneficiários do Fundo de Aval, sendo, para a maioria deles, a primeira vez que conseguiram ter acesso ao crédito rural, já que não dispunham de garantias reais exigidas pelos bancos, haja vista sua condição de ocupantes precários das terras em que vivem e trabalham. A linha do PRONAF tipo C, constitui a fonte que de recursos que disponibiliza empréstimos para custeio da produção a esses agricultores, cujos valores variam entre R\$500 e R\$1.500 por operação, sendo que mais de 80% do total de crédito liberado foram para o custeio de lavouras, principalmente milho e feijão,.

Além de permitir o acesso ao crédito de custeio a agricultores pobres, o Fundo de Aval tem contribuído para o fortalecimento do associativismo, na medida em que foi substituída a busca individual do crédito junto ao agente financeiro pela ação cooperativa de grupos de pequenos agricultores, que passam solidariamente a dividir a responsabilidade pelo crédito contratado por cada um deles. Por outro lado, também tem impactado positivamente no aumento da produção de grãos e na melhoria da renda dos agricultores dos municípios pesquisados.

